



No verão de 2016, a AI Portugal decidiu utilizar, de forma experimental, um veículo caracterizado para marcar presença em eventos de verão.

Após analisadas as várias hipóteses, a decisão recaiu sobre o aluguer de uma VW Combi (Pão de Forma), a ser decorada com vinil. O tema definido a promover nesta ação de publicidade e sensibilização para o trabalho da AI foi a Liberdade, realçando sucessos e casos em aberto de indivíduos em risco, tendo como apelo à ação uma petição sobre Raif Badawi.

Após um *brainstorm* com os vários departamentos e a designer que se prontificou, em regime de *pro bono* a realizar o trabalho (Ana Mendes), a carrinha foi transformada num “food truck”, agora tão em voga em eventos: a Liberdaderia.

De 27 de Julho a 4 de Agosto, a carrinha esteve no Sudoeste Alentejano. De 27 de Julho a 01 de Agosto, com presença no Festival Músicas do Mundo, em Sines. Nos restantes dias em várias localidades balneares, como Porto Covo, Vila Nova de Milfontes e Zambujeira do Mar.

### **Impacto:**

Durante a ação foram recolhidas 650 assinaturas, bem como se fez uma ativação do nome da AI com grande sucesso na zona sul do país, quer durante o Festival, quer nas restantes localidades, muito movimentadas no período de verão. No final da ação, com a publicação e notícia desta, foram atingidas as 1100 assinaturas.

Esta ação mobilizou 3 elementos do staff, 2 elementos da ReAJ e 1 ativista individual, tendo tido o apoio de mais 3 ativistas da ReAJ em Sines.



**Custos:**

A acção teve um custo total de 5600€, tendo uma receita residual de 50€ com a venda de merchandising. Esta despesa inclui a aquisição de dois tablets para a recolha de assinaturas que ficarão para uso futuro da AI.

Não existem ainda dados sobre a angariação de apoiantes via V2V.

**Conclusões / Recomendações:**

Uma acção semelhante, causa, sem dúvida, um enorme impacto. A experiência de 2016 serviu para provar isso, mas também para ver uma série de questões práticas a serem revistas e/ou corrigidas para que este impacto possa ser maximizado.

- A participação no Festival Músicas do Mundo em Sines deve ser reavaliada. É uma parceria de longa data, com abertura da parte da organização (CM Sines) e que coloca a AI em contacto com um número muito relevante de pessoas, mas esta parceria, com o passar dos anos, não tem sido trabalhada. Devido a isso, o local atribuído à AI é cada vez mais periférico, o que reduziu de sobremaneira o possível impacto causado, dada a escassez de público a passar junto à carrinha em comparação com outros possíveis locais. É recomendável uma reunião prévia com a CM Sines, de forma a potenciar a participação da AI;

- O aluguer da carrinha, tendo-se optado por um modelo mais tradicional e impactante, e por isso, mais antigo, levantou questões mecânicas que causaram bastantes transtornos. Desde duas avarias, à dificuldade em realizar grandes trajetos, isto aumentou os custos com reboque, ao mesmo tempo que limitou a realização de algumas acções;



- O modelo de deslocação e escolha dos locais de ação deverá partir de locais previamente escolhidos e com autorizações obtidas junto das Câmaras Municipais / Juntas de Freguesia. Deste modo, como ocorreu em Porto Covo, será garantido acesso aos melhores locais, bem como a infraestruturas de apoio, como eletricidade ou outras. Estas autorizações necessitam de ser requisitadas com uma antecedência muito razoável e, se possível, com um âmbito geográfico alargado, para permitir mobilidade entre praias, localidades ou eventos;
- A procura de locais de veraneio é o cenário ideal, apostando em horários compatíveis com os momentos de lazer. A disponibilidade de quem passa é notoriamente maior, levando a mais tempo em cada contacto, mas também uma taxa maior de assinantes das petições e mais informação transmitida que pode aumentar as taxas de conversão através de V2V (a confirmar);
- A cobertura dada à ação foi fraca, não se tendo mobilizado os possíveis ativistas / membros da região, nem tendo havido um destaque de maior na comunicação. Este esforço de integração tem de ser feito, para que existam materiais visuais que perdurem para lá das ações.